



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	AS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS E A FLIBANSERINA: ATORES, ESTRATÉGIAS E INVESTIMENTOS
Autor	MARCELLE SCHIMITT
Orientador	FABIOLA ROHDEN

AS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS E A FLIBANSERINA: ATORES, ESTRATÉGIAS E INVESTIMENTOS.

Autora: Marcelle Schimitt (UFRGS) Orientadora: Fabíola Rohden (UFRGS)

A notável ansiedade por parte da indústria farmacêutica em lançar uma droga especialmente destinada às disfunções sexuais femininas (DSF's) não é recente. Desde o lançamento do *Viagra* em 1998, inúmeras substâncias, sobretudo a testosterona, foram utilizadas como base para o desenvolvimento de medicamentos voltados para a sexualidade feminina. Contudo, a despeito de inúmeros esforços no sentido de garantir a aprovação perante a *Food and Drug Administration (FDA)*, nenhum obteve sucesso. Este trabalho – que integra o projeto “Popularização do conhecimento científico relativo a diferenças de gênero e sexualidade: novas descobertas face a antigas prescrições”- empreende uma pesquisa exploratória a respeito dos variados atores que estão, em maior ou menor medida, relacionados à aprovação, em junho de 2015, da *flibanserina* pela *FDA* no tocante ao tratamento de DSF's. Tal medicamento, inicialmente formulado como recurso terapêutico para a depressão, fora anteriormente recusado por meio da justificativa de que não apresentava resultados suficientemente eficazes em relação ao placebo. Assim, o objetivo central deste trabalho se encontra em traçar um breve quadro que ilustre as relações entre os mais diferentes atores imbricados nas estratégias e investimentos que acabam por culminar em uma possível regulamentação da *flibanserina* para o tratamento específico de DSF's. A fim de mapear as principais notícias de âmbito nacional veiculadas a respeito do assunto, realizou-se uma pesquisa exploratória a partir da qual foram elencados alguns pontos acerca dos quais este trabalho se ocupará de maneira mais aprofundada. São eles: o advento do *DSM V (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V)*, a empresa *Sproud Pharmaceuticals* e a campanha *Even The Score*. Os discursos contidos nas matérias que tratam a respeito da aprovação da *flibanserina* pela *FDA* apresentam, em sua maioria, um tom explicativo e elucidativo acerca das DSF's, bem como as vantagens e os possíveis riscos relativos à utilização da substância, visto que tal questão ainda é abordada com cautela até mesmo por profissionais da área da saúde. O *DSM V*, assim como seu antecessor *DSM IV*, inclui uma categoria diagnóstica própria para designar a falta ou diminuição do desejo sexual feminino e, sem ela a *flibanserina* nunca poderia ser aprovada, já que novos fármacos apenas podem ser desenvolvidos com propósito de tratar doenças que já possuam um diagnóstico estruturado. O empoderamento feminino através de uma busca por maior equidade no que diz respeito ao tratamento de possíveis disfunções sexuais é constantemente reiterado tanto pela empresa *Sproud Pharmaceuticals*, responsável pelos testes com a *flibanserina*, quanto pela campanha *Even the Score*. Além disso, a premissa de que a sexualidade feminina estaria profundamente ancorada em aspectos emocionais - o que demandaria um recurso terapêutico que abrangesse não apenas questões entendidas como puramente fisiológicas, mas também aspectos psicológicos mais gerais – é constantemente reiterada. Nesse sentido, a *flibanserina* carregaria uma vantagem em relação a outros medicamentos que almejam o posto de “pink viagra”, já que dispõe de uma forma de administração contínua e promete tratar o desejo de maneira menos localizada. Por fim, é possível depreender que, para além do enaltecimento de suas características terapêuticas específicas, os diferentes agentes relacionados a promoção do fármaco acabam por ressaltar a sua importância em âmbito social, ancorando-se em noções de igualdade, empoderamento e pertencimento.